

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	12	F60	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Igarassu/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Caixa/Tarol
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Caixa de guerra, tarol
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Vide item 16.3 (outras observações).	☐ MASCULINO	
		☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 01**

Foto 01

Descrição: Batuqueira do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão e sua caixa, na Coroação do Rei e da Rainha.

Localizador: INRC - fotografias inventário 2012 - Raízes de Pai Adão – coroação rei e rainha – Tiago Guillen.

Anexo 2 (Registro nº: 741)



Foto 02

Descrição: Batuqueiro do Maracatu Nação Gato Preto e sua caixa, na abertura do carnaval.

Localizador: INRC - fotografias inventário 2012 - maracatus - abertura do carnaval com Naná Vasconcelos - Marco Zero -Gato Preto - Patrícia Araújo.

Anexo 2 (Registro nº: 763)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE****01****00****12****F60****01**

Foto 03

Descrição: Batuqueiro do Maracatu Nação Oxum Mirim e sua caixa, no ensaio com Naná Vasconcelos no parque Dona Lindu.

Localizador: INRC - fotografias inventário 2012 - maracatus - ensaio com Naná Vasconcelos - Dona Lindu - Oxum Mirim - Tiago Guillen.

Anexo 2 (Registro nº: 770)



Foto 04

Descrição: Batuqueiros do Maracatu Nação Estrela Brilhante com suas caixas, no desfile das agremiações.

Localizador: INRC - fotografias inventário 2012 - maracatus - desfile das agremiações - grupo especial - Estrela Brilhante - Tiago Guillen.

Anexo 2 (Registro nº: 764)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE****01****00****12****F60****01****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

Trata-se de um cilindro de madeira ou metal delimitado em suas extremidades por duas membranas denominadas 'pele de batida' e 'pele de resposta'. Antes, as membranas eram exclusivamente de pele animal, atualmente, estas são substituídas por peles sintéticas. Essas membranas ou peles, hoje, são sustentadas por aros metálicos, e a tensão responsável por sua afinação é regulada por meio de parafusos (fig. 1) distribuídos regularmente pelo aro e presos ao seu corpo (fuste). Destaca-se dos demais instrumentos de percussão pelo timbre característico que resulta da presença de uma esteira de metal (fig. 2) distendida em sua pele de resposta, regulada por dispositivo próprio, que lhe dá um som estridente, seco e definido.



Fig. 1 - Parafuso de afinação

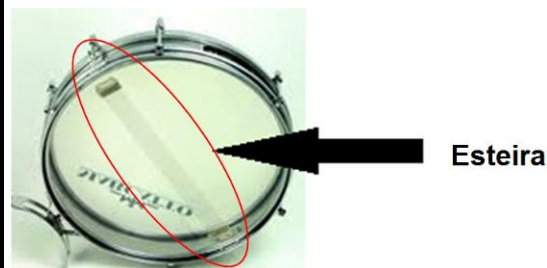


Fig. 2 - esteira de metal

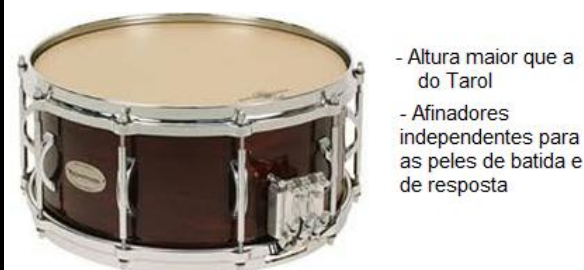


fig. 3 - Caixa clara

- Altura maior que a do Tarol
- Afinadores independentes para as peles de batida e de resposta

O caixa tem como variante 'o tarol', que se diferencia em dois aspectos: o primeiro aspecto diz respeito ao fato de o tarol ter fuste (corpo cilíndrico) de altura e diâmetro menores que o fuste do caixa, e, em consequência desse fato, por suas duas membranas (pele de batida e pele de resposta) serem afinadas simultaneamente por um único parafuso para cada ponto de afinação (pontos equidistantes de afinação da pele). O segundo aspecto diz respeito ao fato de que o tarol, por suas dimensões serem menores e de afinação regular e igual para as duas membranas (pele de batida e pele de resposta), apresenta timbre mais agudo que o do caixa. O tarol, como o caixa, pode ser manufaturado em metal (flandres) ou em madeira; o de madeira é menos presente na atualidade, visto a grande oferta dos fabricados em metal nas lojas especializadas. Este dado tende a influenciar o desuso das funções específicas, antes regulares nos maracatus para a caixa e para o tarol; no maracatu de baque virado, o tarol assumiria a função de cadenciar o andamento, e a caixa de guerra, a função de conduzir o baque em auxílio ao gonguê e alfaia, além de também preencher os espaços vazios, ou silêncios deixados pelo restante dos instrumentos.

A forma como se toca uma caixa e os baques executados variam em cada maracatu; alguns utilizam o instrumento na altura da cintura, mas a forma mais característica é cruzado na diagonal em um dos ombros, e o caixa ou tarol fica suspenso pelo talabarte. O som produzido pelos caixas/taróis é aquele que confere um dos elementos de condução do batuque, pois o som forte e agudo determina a base de acompanhamento rítmico dos demais instrumentos, compete também aos caixas/taróis, na maioria dos casos, fazer a chamada inicial do batuque. Salienta-se que o baque base,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 01**

executado de forma diversificada pelos maracatus nação, dialoga diretamente com o baque de marcação, executado pelas alfaías, seja ele o de luanda ou de martelo. Esse diálogo pode ocorrer por meio de acentuações no toque do caixa dentro do tempo do baque das alfaías, ou mesmo pelo contratempo.

Exemplo da condução rítmica do caixa e tarol durante o baque:



A sonoridades dos caixas e taróis dos maracatus nação podem ser escutadas junto dos baques dos maracatus nação. Esses são executados em apresentações públicas, podendo também ser escutados nos CDs gravados por alguns maracatus nação. Para maiores informações, vide ficha de baque ou de toada/loa.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os caixas de guerra e os taróis são produzidos de modo industrial, ou seja, em grandes fábricas, e comercializados por lojas especializadas em música. Porém, ainda existem os de fabricação artesanal, geralmente com o corpo de madeira e afinação por meio de cordas; esses são produzidos nas oficinas dos artesãos, que podem ser espaços pequenos e simples, muitas vezes agregados à própria casa do artesão, e também locais mais elaborados. Geralmente, são confeccionados por encomenda dos maracatuzeiros ou ainda de outros tipos de músicos. Os artesãos de instrumentos geralmente são pessoas de origem humilde, portanto suas oficinas tendem a se fixar em bairros de periferia. Já as fábricas localizam-se geralmente em áreas industriais nas cidades às quais se localizam.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Neste caso, o marco edificado relevante é a própria edificação onde ocorre a confecção do instrumento, e seu formato e sua organização variam de artesão para artesão ou ferreiro/serralheiro, ou mesmo de fábrica para fábrica.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não existe um agenciamento do espaço especificamente para a confecção dos caixas de guerra ou taróis. Se ela é realizada por um ferreiro, serralheiro ou artesão de instrumentos, a própria oficina estará abastecida de suas ferramentas de trabalho cotidianas que auxiliarão na confecção dos instrumentos, bem como dos outros materiais ou artefatos com o qual o profissional trabalha. O mesmo se aplica às fábricas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE****01****00****12****F60****01****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE**

Os caixas e taróis estão presentes nos maracatus sempre que ocorrem as apresentações desses grupos, visto que tal instrumento é constitutivo do batuque dos maracatus nação. Sua compra ou encomenda pode ser realizada em diversos períodos do ano, a depender da necessidade de cada grupo.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 01****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Assim como não foram encontrados registros suficientes que possam datar o surgimento dos maracatus ou mesmo descrever suas formas de expressão e ofícios e modos de fazer, também não foram encontrados registros suficientes que nos permitam saber desde quando os taróis e caixas estão associados à manifestação. Os primeiros registros encontrados acerca da presença dos caixas e taróis no batuque do maracatu provêm da obra *Maracatus do Recife*, de César Guerra-Peixe (1955). Na época em que a obra foi escrita, existiam diferenças mais evidentes entre o corpo físico e a função daquilo que o maestro denominou como “tarol” ou “caixa” (caixa é o termo predominante) e caixa de guerra. Primeiramente, o autor afirma que os taróis eram os menores tambores de maracatu e que eram fabricados com aros de metal ou madeira (pinho), possuindo peles de animais que eram afinadas (ou apertadas) por meio de cordas. Os caixas seriam os mesmos instrumentos, mas industrializados, com aro de metal e tarraxas para distender as membranas do instrumento. Guerra-Peixe salienta que, apesar dessa distinção, os termos eram utilizados pelos maracatuzeiros como sinônimos. Já “caixa de guerra” foi descrita pelo maestro como sendo de altura um pouco superior, também confeccionada de modo artesanal (popular) ou industrializada. Ainda em relação às diferenças dos taróis e caixas de guerra, o maestro relata que os taróis possuíam esteiras com seis cordas, para obter um rufado bem expressivo, enquanto os caixas de guerra poderiam ter quatro cordas, para que sua sonoridade não se confundisse com a dos taróis. As peles dos taróis ou caixas de guerra eram de cabra. Para preparar a pele bastava esticá-la em local plano e fixo e depois raspá-la com um objeto cortante, como, por exemplo, uma navalha (GUERRA-PEIXE, 1955, p. 62). Os instrumentos industrializados eram mais baratos, de maior durabilidade e com sonoridade de volume mais alto que os de fabricação popular, estes são utilizados pelo Maracatu Elefante. Segundo o maestro, eles eram conseguidos junto das bandas de música do Recife. É interessante perceber que, de acordo com relatos de memória de Gilmar de Batista Santana, o Estrela Brilhante de Igarassu utilizou os caixas de fabricação popular até pelo menos meados da década de 1970.

No baque dos maracatus observados por Guerra-Peixe em meados do século XX, o tarol era o primeiro a entrar, junto do gonguê. O tarol “anuncia levemente um esquema rítmico bem simples, rufado, e intercalado de pausas; quase no mesmo instante o gonguê assinala a sua rítmica característica; a seguir dão entrada as caixas de guerra. Por essa altura o tarol já passou do esquema inicial às variações.” (Idem, p. 67).

Quanto ao modo de tocar e à sonoridade desses instrumentos, o maestro afirmou que o som do tarol era mais agudo que os dos caixas. Ele reforça apontando que os ritmos executados por ambos os instrumentos eram diversos, mas que, em alguns momentos, poderiam se assemelhar. Aos taróis era permitido executar mais virações, enquanto que os caixas deveriam se ater mais a fórmulas rítmicas menos variadas. O maestro ressalta que os caixas de guerra possuíam tamanhos iguais, mas afinações distintas, assim uns apresentam sonoridades mais graves, e outros mais agudas.

Atualmente, a maioria dos maracatus não utilizam os dois instrumentos supracitados, porém sem executar toques distintos para eles. O que vai definir se um caixa de guerra (atualmente conhecido simplesmente por caixa) ou tarol irá realizar diversificadas virações ou se manter na base é a qualificação técnica de cada batuqueiro.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Atualmente, os usos e as quantidades de caixas podem contribuir para atribuir uma identidade específica aos grupos. Um caso marcante é o do Maracatu Estrela Brilhante do Recife. Em seu baque, além das alfaias, abês, gonguês, patamgomes e mineiros, há também uma grande quantidade de caixas, proporcionalmente superior à quantidade encontrada em outros maracatus nação. Tal característica faz com que a sonoridade do baque seja diferenciada e até mesmo mais acelerada. Outra característica marcante do baque do Estrela Brilhante são as convenções e paradinhas “chamadas” pelos caixas, o que evidencia a presença desse instrumento no batuque. A partir do exposto, é possível afirmar que os caixas têm um papel de destaque no batuque do Estrela Brilhante do Recife, contribuindo muito para diferenciar o baque do referido grupo do baque de outros maracatus nação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 01****9.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO
1955	Publicação da obra <i>Maracatus do Recife</i> , do maestro César Guerra-Peixe, onde consta a descrição e quais eram as funções e toques dos caixas de guerra e taróis nos maracatus nação.
Anos 1960 a 2000	As diferenças entre os toques e as funções dos caixas de guerra e taróis vão se diluindo no contexto maracatuzeiro.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Nas fichas de ofícios e modos de fazer referentes aos instrumentos musicais existentes nos maracatus nação, o próprio instrumento descrito é considerado como produto patrimonial. No caso dos caixas utilizados pelos maracatus nação da contemporaneidade, é possível observar a permanência daqueles industrializados, e não mais dos artesanais. Por essa razão, sua produção industrial não será descrita nessa ficha por não constituir um saber ou modo de fazer relevante no contexto atual dos maracatus nação.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS-PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 01****10.6. COMIDAS E BEBIDAS / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA**

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	São considerados como objetos ou instrumentos rituais aqueles que passaram por algum processo de sacralização. No caso dos caixas e taróis, são raros os maracatus nação que oferecem obrigações para tais instrumentos. No entanto, quando elas ocorrem, o instrumento pode ser banhado ou apenas “pincelado” com sangue animal ou lavado com banho de amassi (composto de ervas que tem como função purificar pessoas ou mesmo objetos).
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Purificar o instrumento e trazer proteção ao maracatu nação.

10.8. TRAJES E ADEREÇOS / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE****01****00****12****F60****01****10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA**

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (9)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Baque	6
Batuque	7
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE****01****00****12****F60****01**

Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	00	12	F60	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Olinda (5)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos : Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. (anexo 1 nº: 157)
GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife . 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. p. 17. (Coleção Recife, v. XIV) (anexo 1 nº:33)
SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. Batuque Book : Maracatu Baque Virado e Baque Solto. Recife, Ed. do Autor,2005. ISBN: 8590534715. (anexo 1 nº:77)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 01****15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**

792; 793; 798; 799; 803; 804; 805; 806; 808; 809; 811; 812; 818; 819; 820; 821; 822; 826; 828; 829; 830; 831; 832; 833; 834; 835; 836; 837; 838; 839; 840; 841; 842; 843; 844; 892; 893; 895; 896; 897; 898; 899; 900; 901; 902; 903; 904; 905; 906; 907; 908; 909; 910; 911; 912; 913; 914; 915; 916; 917; 918; 919; 920; 921; 922; 923; 924; 925; 926; 927; 928; 929; 930; 931; 960; 961; 962; 965; 966; 967; 968; 969; 970; 971; 1013; 1014; 1015; 1016; 1017; 1018; 1019; 1020; 1021; 1022; 1023; 1024; 1025; 1026; 1027; 1028; 1029; 1030; 1031; 1032; 1033; 1034; 1035; 1036; 1037; 1038; 1039; 1040; 1041; 1042; 1043; 1044; 1045; 1046; 1047

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

1; 2; 3; 4; 5; 6 ; 7 ; 11; 12; 14; 16; 21; 26; 32; 33; 103; 129; 131; 132; 133; 134; 159; 196; 197; 198; 248; 249; 263; 275; 276; 279; 289; 290; 291; 299; 327; 333; 340; 341; 349; 354; 362; 370; 372; 373; 385; 388; 389; 390; 391; 396; 397; 405; 407; 408; 410; 411; 412; 415; 432; 434; 439; 450; 454; 460; 440; 441; 462; 467; 512; 516; 519; 522; 529; 530; 551; 555; 587; 599; 606; 616; 662; 670; 671; 696; 700; 708; 714; 716; 720; 734; 738; 739; 740; 742; 743; 744; 745; 746; 747; 748; 749; 750; 751; 752; 753; 754; 755; 756; 757; 758; 761; 762; 763; 764; 765; 766; 767; 768; 769; 770; 771; 772; 773; 774; 775; 776; 777; 778; 779; 780; 781; 782; 783; 784; 785; 786; 787; 788;

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para este INRC, foram preenchidas fichas de identificação de alguns bens culturais com base no depoimento de diversos maracatuzeiros entrevistados, para, assim, contemplar a diversidade de pontos de vistas que os detentores do maracatu nação possuem acerca de seus bens, sem privilegiar o ponto de vista de um maracatuzeiro em detrimento de outro. O bem descrito nesta ficha enquadra-se nesse contexto.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	00	12	F60	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski.		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski e Fernando Antônio Ferreira de Souza.		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen.		